

X

Moradores negam venda de bairros à Vale

Eles contestaram a informação dada pelo diretor José Carlos Martins de que a empresa tenha comprado seus imóveis

Fernando Mendes

Moradores da comunidade da Chapada do A, em Anchieta, contestaram ontem a declaração do diretor-executivo de marketing, vendas e estratégias da Vale, José Carlos Martins, de que a empresa tenha comprado seus imóveis para a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) na localidade.

Na última sexta-feira, Martins disse que “todas as áreas” já tinham sido adquiridas e que o foco da mineradora era a obtenção das licenças ambientais.

O presidente da Associação de Moradores da Chapada do A, Josias Pereira, de 58 anos, garantiu que os moradores não venderam suas residências e nem pretendem negociá-las.

“Gostaríamos que a empresa desmentisse isso. Eles compraram outras áreas, menos Chapada do A e Monteiro”, assegurou Pereira, referindo-se ainda a outra comunidade localizada na região.

A vice-presidente da associação, Richeli Maia, reclamou da forma como a empresa vem abordando os moradores de Chapada do A.

“A comunidade ficou revoltada e assustada. A empresa não respeita a nossa comunidade e, se depender de nós, a CSU não vai ser instalada em Anchieta. Só saímos de lá mortos”, reclamou Richeli.

O motorista Marciano Victor, 36, morador da região, disse que está preocupado com os impactos ambientais que podem ser causados.

“Se a gente não corta nem uma árvore, eles vão cortar tudo? Não basta colocar a comunidade em outro lugar, pois não somos um assentamento. Minha avó até passa mal quando ouve falar que pode ter de se mudar”, relatou.

O advogado Nelson Aguiar, que representa a comunidade, disse que se assustou ao ler as declarações de Martins na edição do jornal **A Tribuna**, no último sábado.

“Vi como um jogo de marketing visando dividir a comunidade, que é unida”, reclamou.

Ele disse ainda que os moradores da região não têm interesse em vender suas propriedades.

CSU

O projeto da CSU prevê uma capacidade anual de produção de 5 milhões de toneladas de placas de aço, com investimento previsto de US\$ 6 bilhões (R\$ 10,6 bilhões).

A construção deve criar 20 mil empregos. Já na operação, serão 6 mil postos diretos. Se as licenças e os terrenos forem obtidos, a previsão de início das obras é 2011.



ANDRESSA CARDOSO/AT

MORADORES de Chapada do A garantem que não venderam terrenos

DEPOIMENTOS

“Só saio morto”

“Sou aposentado, tenho 77 anos e nasci na Chapada do A. Se construírem essa siderúrgica lá, vão acabar com todos nós.

Deus me livre de vender minhas terras. Meus pais e meus avós nasceram lá, e não tenho a intenção de sair daquele lugar. Só saio da Chapada do A morto.”

Genésio Victor, 77 anos, aposentado, morador de Chapada do A

“É a nossa história”

“É um absurdo dizer que vamos vender nossas terras. Estamos ali desde os jesuítas. Estamos falando de nossa história.

Não basta colocar a comunidade em outro lugar, pois não somos um assentamento. Minha avó até passa mal quando ouve falar que pode ter de se mudar.”

Marciano Victor, 36 anos, motorista, morador de Chapada do A

Empresa diz que houve erro

Diferentemente do que havia informado o diretor-executivo de marketing, vendas e estratégias da Vale, José Carlos Martins, a assessoria da mineradora disse ontem que os imóveis situados em Chapada do A e Monteiro, em Anchieta, ainda não foram adquiridos.

Sobre o projeto de implantação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) na região, a assessoria da empresa informou que finalizou a compra dos terrenos onde pretende instalar a planta siderúrgica.

Já em relação aos imóveis residenciais de Chapada do A e Monteiro, disse que “o processo de negociação está em pleno andamen-

to entre a Vale e os moradores da região”. A empresa informou ainda que “está empenhada em prover às famílias impactadas pelo empreendimento qualidade de vida superior à atual.”

A Vale comunicou ainda que está utilizando um modelo inédito de interação com as comunidades, com a criação de fóruns específicos para debates relacionados a cada tema do projeto.

“A Vale reitera seu compromisso com o desenvolvimento do Brasil e das comunidades”, comunicou a assessoria da mineradora.

Ainda não há previsão da emissão das licenças ambientais.